

MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NA REGIÃO DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Palavras-chave: Mortalidade, Diabetes, Cacoal.

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo caracterizado pela hiperglicemia sanguínea resultante de problemas na atividade ou na produção da insulina. Inicialmente, o DM pode ser assintomático, porém a falta de controle pode desencadear complicações sistêmicas e periféricas que comprometem o funcionamento de vários órgãos, danificando especialmente as paredes dos vasos sanguíneos, o que acarreta em danos vasculares. Essa doença é considerada importante causa de morbimortalidade da população brasileira, estima-se que mais de 1 milhão de pessoas morreram em decorrência do diabetes em 2018 no país, com perspectiva de que em 10 anos a doença irá tornar-se uma das maiores causas de morte no Brasil. Seguindo o panorama nacional, o último boletim epidemiológico de Rondônia (2018) divulga um alerta sobre o aumento da incidência e prevalência da doença. Nesse contexto, a Região do Café no estado de Rondônia chama atenção pelo alto índice de mortalidade de diabéticos. Esse local tem Cacoal como cidade principal, que atende 5 municípios vizinhos, Ministro Andreazza, Pimenta Bueno, Espigão D'Oeste, Primavera de Rondônia e São Felipe D'Oeste, abrangendo uma população estimada em 180 mil habitantes. Com isso, avaliar a mortalidade por DM é importante, pois permite planejar e alocar recursos de forma racional, visando fortalecer e direcionar a atuação da atenção básica que permite reduzir esses índices através do trabalho do diagnóstico precoce e preventivo das complicações relacionados a doença, tendo como consequência a redução de gastos.

Objetivos: O estudo tem como objetivo avaliar a mortalidade por diabetes mellitus na região do café em Rondônia no período entre 2015 e 2018.

Métodos: O presente estudo é de caráter quantitativo, descritivo e transversal, sendo observado o índice de morte por diabetes mellitus na região do café em Rondônia de 2015 até 2018. Tal levantamento de dados foi feito por meio do Sistema de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS (DATASUS), sob os códigos E10 a E14 do capítulo IV – Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas segundo o local de residência do falecido e conforme população da região de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O coeficiente de mortalidade por (DM) foi calculado dividindo-se o número de mortes da doença obtida no DATASUS pela população residente conforme o censo IBGE do mesmo município em 2018, multiplicando-se por 100.000.

Resultados: Foram registradas 228 mortes por DM entre 2015 e 2018 na Região do Café, destes 133 casos no município de Cacoal, 32 em Espigão d'Oeste, Ministro Andreazza com 9 mortes, 47 em Pimenta Bueno e 7 mortes em São Felipe d'Oeste. A taxa média de mortalidade por DM na região foi de 32,5 por 100 mil habitantes. Cacoal, sede da região, lidera com a maior taxa de mortalidade média no período, com 39 mortes por 100 mil habitantes. Quando comparado ao cenário nacional a região de saúde se mantém acima da média brasileira de 31 mortes/100 mil habitantes e do estado que apresenta um coeficiente de mortalidade de 22 mortes por 100 mil habitantes. Nos quatro anos, o maior percentual de óbitos foi no sexo feminino (135) com 60%, do que no sexo masculino (93)

40% das mortes. O estudo apresentou algumas limitações como a existência de dados ignorados na plataforma, cerca de 6%, e a inexistência de uma base de acesso aberto relacionado ao surgimento e quantificação de casos da doença. Além disso, falta dados relacionados às complicações decorrentes da doença, que podem influenciar diretamente no número de óbitos devido sua gravidade.

Conclusão: A referida análise das informações encontradas no sistema DATASUS evidenciou um expressivo coeficiente de mortalidade encontrado nos indivíduos que possuem DM nessa região de saúde, sendo maior que a média brasileira e a de Rondônia, concomitantemente, o sexo feminino foi o mais acometido, mostrando a fragilidade do sistema de educação em saúde. Assim, percebe-se a necessidade da implantação de ações de manutenção e promoção voltadas para esse público nas Unidades Básicas de Saúde. Isso pode ser realizado por meio de palestras e de folhetos educativos, por exemplo, demonstrando ao paciente a importância do autocuidado, instruindo-os a respeito de como obter melhora dos hábitos de vida, evitando complicações e aumentando a expectativa de vida. Outrossim, deve-se salientar a importância do conhecimento, pelos profissionais de saúde, no manejo da doença e seu impacto na redução de danos. Portanto, vê-se que o conhecimento do coeficiente de mortalidade é um fator relevante, pois torna-se uma ferramenta importante no dimensionamento da doença como problema de saúde pública, proporcionando o aumento da busca por resolubilidade por meio de políticas públicas.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def>>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série E.

Legislação de Saúde. Série Pactos pela Saúde).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em:

<<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 08 de setembro de 2020.

PAULO, João et al. **Diabetes mellitus in Brazil: risk factors, classification and complications**.

International Journal of Medical Reviews and Case Reports, v. 3, n. 11, p. 744-747, 2019. Acesso em 8 setembro de 2020.

LUIZA, F. S, MONICA, R. C. **Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional**. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2017, v. 20, n. 01, pp. 16-29. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201700010002>>. ISSN 1980-5497. Acesso em 8 setembro 2020.